



PROMOVENDO A HUMANIZAÇÃO DA EQUIPE CUIDADORA DO INSTITUTO AMANTINO CÂMARA

Priscilla Malaquias Rabelo (1); Suzane Gomes de Medeiros (2)

1 Autora. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: prymalaquiasr@gmail.com

2 Co-autora. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: suzane_gm@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo ou questões econômicas. É caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligado intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais¹. Ao lidar com o processo de envelhecimento, é importante não apenas entender a etiologia associada aos processos degenerativos, mas conhecer e desenvolver estratégias que atenuem os efeitos do envelhecimento de forma a garantir a vivência do final do ciclo de vida de uma forma autônoma e qualitativamente positiva².

Dessa forma, os cuidados destinados a uma pessoa idosa devem objetivar tanto a manutenção do seu estado de saúde, como a melhoria da sua qualidade de vida e conseqüentemente da sua expectativa de vida, respeitando seus direitos e a sua dignidade humana. Para que esses cuidados ocorram de forma eficaz e qualificada, é necessária a constante orientação dos indivíduos que convivem com esse público (familiares e cuidadores), bem como a educação permanente de profissionais de saúde, fortalecendo a efetivação de um cuidado humanizado.

Nesta perspectiva, foram realizadas sucessivas visitas ao Instituto que abriga idosos no município de Mossoró e regiões circunvizinhas, o Instituto Amantino Câmara, a fim de aproximar-se da realidade de atenção e cuidado ao idoso no município e, conseqüentemente, compreender as necessidades e déficits dessa atenção. Identificamos, tanto através das falas dos profissionais quanto da realidade vivenciada no próprio espaço, a necessidade de se trabalhar a humanização da equipe envolvida neste

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

cuidado, já que esta – humanização- fundamenta-se no respeito e valorização da pessoa humana e constitui um processo que visa à transformação da cultura institucional, por meio da construção coletiva de compromissos éticos e de métodos para as ações de atenção à saúde e de gestão dos serviços.

Logo, faz-se necessário a reflexão acerca do cuidado humanizado na assistência a saúde dos idosos, de modo que todos os sujeitos envolvidos sejam valorizados neste processo. Tal reflexão permite o (re) pensar de políticas e práticas de assistência voltadas para o público idoso, contribuindo para a modificação e melhoria das práticas assistenciais desenvolvidas, na perspectiva de efetivação de um cuidado humanizado capaz de satisfazer as necessidades de saúde em todos os aspectos. Assim, diante do exposto, o objetivo deste trabalho é discutir a importância da humanização no cuidado ao idoso com os profissionais do Instituto Amantino Câmara.

METODOLOGIA

Diante da percepção da realidade identificada no Instituto, foi pensada uma ação com viés de Educação Permanente, uma vez que essas ações contribuem no desenvolvimento de capacidades nos profissionais de saúde para uma atuação estratégica, ampliando as relações entre os processos educativos dos trabalhadores da saúde, a gestão setorial, o desenvolvimento institucional e o controle social³.

A ação interventiva foi organizada em dois momentos. O primeiro abordou a temática “**Cuidado:** o que é um cuidado humanizado” e foi iniciado por uma dinâmica (Dinâmica das sensações), com a pretensão de discutir as sensações criadas por um cuidado, seja ele adequado ou não. Prosseguindo, a discussão projetou-se a partir de indagações como: “O que você entende por cuidado humanizado?” “Como a humanização ocorre no seu processo de trabalho?” “O que você entende por envelhecer?” e “Como você compreende a sexualidade na terceira idade?” Os profissionais participantes receberam material para projetar as respostas das indagações supracitadas. Após essa discussão, os condutores desse momento abordaram em

discurso o processo de envelhecimento, de modo a refletir e construir coletivamente pontos e condutas de como o profissional deverá atuar frente à sexualidade, à baixa autoestima e particularidades hábito-fisiológicas da terceira idade.

O segundo momento compreendeu a discussão sobre “**O papel do cuidador**”, dando ênfase a escuta qualificada e a integração entre os profissionais. Este momento foi iniciado por uma dinâmica (dinâmica do barbante), a fim de fortalecer a ideia de equipe, e de valorizar as qualidades que cada profissional co-responsável ao cuidado possui, estimulando a reflexão a cerca de se compreender as limitações do outro como algo mutável e não como entrave ao trabalho. A discussão seguiu a partir de questionamentos como: “Qual o seu papel no cuidado do idoso?” “Como você desenvolve seu trabalho?” e “Seu cuidado é articulado aos demais profissionais?” Em seguida, foram realizadas discussões acerca de um cuidado que não se restrinja as tarefas gerenciais e específicas de cada profissão, mas que envolva o tocar e a boa comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 27 de outubro de 2014 aconteceu o primeiro momento de intervenção no Instituto Amantino Câmara. Embora o grupo estivesse apreensivo quanto ao número de profissionais que participariam da ação, houve uma participação significativa de funcionários, de modo que 25 pessoas (de um total de 35) se fizeram presentes.

Com a “Dinâmica das sensações”, ao provocarmos as sensações ruins, foi possível perceber que alguns participantes ficaram chateados, retiraram a venda dos olhos e não entenderam o que estava acontecendo, no entanto, à medida que as sensações boas foram acontecendo, os profissionais foram se acalmando e associando a dinâmica ao cuidado realizado com o idoso, entendendo que os momentos agradáveis, de troca de afetos e carinhos fazem bem ao indivíduo e que os momentos desagradáveis e de tensão, trazem angústias e medos.

Posteriormente os participantes foram convidados a se dividirem em dois grupos para a resolução dos questionamentos já mencionados. Durante as apresentações das

respostas, os funcionários demonstraram ter um conhecimento significativo sobre a temática proposta, uma vez que conceituaram o cuidado humanizado com uma ação que envolve o carinho, atenção, paciência e respeito para como outro. Os participantes relataram ainda que a humanização acontece no seu trabalho por meio desses gestos, e conceituaram o envelhecimento como uma fase de experiência e de grande sabedoria, a sexualidade como um processo natural na vida do idoso e a autoestima como algo que depende da história de vida do idoso e de como ele vivencia o envelhecimento.



Figura 1: Dinâmica da Teia.



Figura 2: Grupos.

No dia 29 de outubro de 2014 ocorreu a segunda ação. Com a “Dinâmica da Teia”, realizamos uma analogia entre a teia formada e o trabalho multiprofissional no cuidado ao idoso, ressaltando a importância de cada componente da equipe participar ativamente desse processo, visto que cada profissional do instituto faz parte da teia do cuidado e tem importância equivalente nesse cuidado. Além disso, discutimos que as potencialidades de cada profissional devem ser utilizadas para melhorar a assistência, onde um profissional deve colaborar com o outro, já que a articulação entre a equipe é fundamental para um cuidado integral ao idoso.

Após a dinâmica foi solicitado que os participantes se dividissem em dois grupos para discutir e responder os questionamentos já citados. Os grupos relataram que cuidador é a pessoa que presta cuidado ao idoso e que este deve ser paciente, trabalhar

com amor, ter dedicação, tolerância e carinho. Os participantes comentaram ainda que realizam o trabalho da melhor forma possível, buscando agradar a todos os envolvidos, tendo sempre paciência e amor, com o objetivo de estimular o idoso para que ele se sinta feliz. A partir dessas respostas, pôde-se perceber que a equipe cuidadora reconhece a necessidade de um cuidado humanizado ao idoso e a importância do trabalho articulado entre os profissionais.



Figura 3: Dinâmica da Teia.



Figura 4: Grupos.

CONCLUSÕES

A experiência presenciada pelos estudantes durante o período de efetivação deste trabalho enriqueceu de forma significativa o conhecimento e a prática do saber cuidar, contribuindo para a formação do indivíduo, como também possibilitando a aproximação da realidade vivenciada pelos profissionais da instituição. A participação do público-alvo nos dois encontros foi muito ativa. Todos mostraram-se empolgados durante as dinâmicas, contribuíram de forma direta e significativa durante as discussões e demonstraram estar bem à vontade nos diálogos, expondo experiências vividas durante a atividade laboral.

Conclui-se, dessa forma, que a realização das atividades desenvolvidas na instituição apresentou aos profissionais uma nova perspectiva de atuação e desenvolvimento do seu trabalho no cuidado humanizado ao idoso institucionalizado e

que esses profissionais se mostraram dispostos a melhorar a prática no cuidado, pois compreendem que os idosos precisam de atenção, dedicação, paciência e amor.

Portanto, a prática do saber cuidar e da humanização do cuidado demonstrou ser imprescindível no processo de reconstrução do trabalho na equipe que atua na instituição. Esperamos que, no momento em que os cuidadores percebem a importância de um cuidado integral, humanizado e de qualidade, possam incorporar essas práticas no seu cotidiano de trabalho, a fim de potencializar o cuidado prestado ao idoso, seja ele institucionalizado ou não.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 Brito FC, Litvoc CJ. Envelhecimento – prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu; 2004.

2 Fachine BRA, Trompieri N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. Revista Científica Internacional. 2012 jan-mar; 1(7).

3 Ceccim RB. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface – Comunicação, Saúde e Educação. 2005 fev; 9(16): 161-77.